

O AUTOCONHECIMENTO E A ESCOLHA PROFISSIONAL

ANDRADE, Josemberg Moura de
Professor Doutor do Departamento de Psicologia/CCHLA/Coordenador do Projeto/PROBEX

CONSERVA JUNIOR, Misael de Sousa
Discente bolsista/PROBEX

RESUMO

Grande parte dos jovens e adolescentes se deparam na vida com o desafio de escolher uma profissão. O presente trabalho objetiva ressaltar a importância que o autoconhecimento tem para uma escolha consciente e responsável da profissão. O conhecimento de si mesmo envolve saber valores, interesses pessoais, habilidades, expectativas, dentre outras características, que se fazem necessárias para uma tomada de decisão madura. O projeto de Orientação Profissional está em andamento com 10 estudantes do Ensino Médio da rede pública de João Pessoa. Ao final, espera-se verificar na prática o papel do autoconhecimento na escolha profissional através da aplicação do EMEP (Escala de Maturidade para Escolha Profissional) no início e final do processo, comparando o resultado obtido.

PALAVRAS-CHAVE: autoconhecimento, escolha profissional, orientação profissional.

INTRODUÇÃO

Muitos jovens e adolescentes se deparam na vida com o desafio de escolher uma profissão. “Qual curso devo fazer?” ou “Qual carreira quero seguir?” são perguntas frequentes nessas faixas etárias. Uma vez que o ser humano passa uma grande parte do tempo de sua existência no trabalho, estas perguntas se mostram relevantes.

É neste ponto crucial da vida que a Orientação Profissional (OP) revela a sua importância. A OP é o processo de facilitar o momento da escolha profissional auxiliando o indivíduo na sua tomada de decisão. Conforme Bardagi, Arteche e Neiva-Silva (2005), este processo é de autoconhecimento e enfatiza a responsabilidade do orientando como sendo o sujeito de sua própria decisão. A OP visa a um aprendizado da escolha por parte do jovem, considerando basicamente três características: o conhecimento de si mesmo, o conhecimento das profissões e a integração desses aspectos em uma síntese pessoal (OLIVEIRA; DIAS, 2000).

Neste trabalho ressaltaremos a importância do autoconhecimento para a escolha profissional. Ele está relacionado ao projeto de extensão PROBEX ano 2013 do professor Josemberg Moura de Andrade, do departamento de Psicologia, cujo título é Orientação

Profissional de Estudantes do Ensino Médio: Compreendendo o Processo de Tomada de Decisão.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Soares (2002), para fins didáticos, podemos dividir os fatores determinantes nas escolhas profissionais em fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. Todos estes influenciam na escolha profissional e atuam juntos (NEIVA et al, 2005).

Tratando dos fatores psicológicos, Soares (2002) destaca que eles dizem respeito aos interesses, às motivações, às habilidades e às competências pessoais. Eles também se referem à compreensão e conscientização dos fatores determinantes em contraposição a desinformação a qual o indivíduo está submetido (SOARES, 2002).

Conhecer os valores, os interesses pessoais, as habilidades, as expectativas, as influências familiares e sociais, dentre outras características, faz parte do processo de autoconhecimento voltado para a escolha profissional. Segundo Abade (2005), a OP no Brasil, já na década de 60, descobriu a importância do autoconhecimento para a realização pessoal na profissão. E conforme Melo-Silva (1999), o autoconhecimento e as informações sobre as profissões sempre foram, e continuam sendo, relevantes na OP.

Conhecer a si mesmo é um dos fatores cruciais no processo de tomada de decisão. Conforme pesquisa feita por Almeida e Melo-Silva (2006) com ex-usuários do Serviço de OP de uma Faculdade de Ribeirão Preto - SP, os usuários que puderam se valer da cooperação da OP foram os que a entenderam como um processo de autoconhecimento e amadurecimento do indivíduo. Segundo essas autoras, a maior contribuição que a OP pode prestar aos usuários é ajudá-los a aprenderem a escolher, a tomarem decisões, a refletirem sobre influências e a avaliarem possibilidades, riscos e consequências.

O autoconhecimento por parte orientando é valioso para sua escolha profissional. Entende-se que o papel do orientador profissional não é dar uma resposta pronta ao orientando, mas sim, facilitar para que este chegue a uma decisão pessoal responsável (DIAS; SOARES, 2007). Conforme Dias e Soares (2007), o processo de escolha é sempre do sujeito. Por isso, conhecer suas habilidades, seus interesses pessoais, valores, influências familiares, sociais e expectativas é imprescindível para esta tomada de decisão consciente.

Conforme um dos objetivos específicos do projeto original, a partir das técnicas psicológicas empregadas nas sessões da OP pretende-se favorecer o autoconhecimento dos estudantes participantes. Estas técnicas envolvem entrevistas, dinâmicas de grupo e aplicação

de testes psicológicos, como o EMEP (Escala de Maturidade para Escolha Profissional) e o BFP (Bateria Fatorial da Personalidade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à importância que o autoconhecimento tem no processo de escolha da profissão, o serviço de Orientação Profissional (OP) prestado pelos discentes e pelo professor coordenador através do projeto de extensão PROBEX visa trabalhar este fator, além de outros, em sua implementação nas escolas públicas de João Pessoa.

O projeto está em andamento com um grupo de 10 alunos do Ensino Médio da rede pública de João Pessoa. O autoconhecimento está sendo trabalhado nas sessões de OP através de dinâmicas e técnicas psicológicas. Ao final, espera-se que o processo de OP tenha contribuído para uma tomada de decisão consciente e responsável por parte dos estudantes participantes. Isso será verificado através da aplicação do EMEP no final das sessões e comparar-se-á o resultado final com aquele resultante da aplicação realizada no início do processo, medindo inclusive o nível de autoconhecimento dos participantes antes e depois da OP.

Segundo Dias e Soares (2007), a escolha profissional faz parte de um projeto profissional que implica pensar o futuro, construir um cenário de realizações de interesses e desejos e que deve se estabelecer a partir do autoconhecimento. Assim, o projeto objetiva contribuir para um plano de vida profissional dos estudantes, bem como proporcionar ao discente da UFPB experiência prática na área de OP.

REFERÊNCIAS

NEIVA, K. M. C.; SILVA, M. B.; MIRANDA, V. R.; ESTEVES, C. Um Estudo sobre a Maturidade para a Escolha Profissional de Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n.1, p. 1-14, 2005.

BARDAGI, M. P.; ARTECHE, A. X.; NEIVA-SILVA, L. Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: Discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção. In: C. Hutz (Org.), **Violência e risco na infância e na adolescência: Pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 104-146.

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.6, n.1, Jun. 2005.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo, Summus, 2002.

ALMEIDA, F. H. de; MELO-SILVA, L. L. Avaliação de um serviço de orientação profissional: a perspectiva de ex-usuários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 7, n. 2, Dez. 2006.

MELO-SILVA, L. L. Estágio Profissionalizante Em Orientação Profissional: Experiência De Supervisão Em Um Curso De Psicologia (I). **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, Jun. 1999.

DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. Jovem, Mostre a Sua Cara: Um Estudo das Possibilidades e Limites da Escolha Profissional. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 316-331, Jun. 2007.

OLIVEIRA, I. D.; DIAS, C. M. de S. B. Família pós-moderna, construção de subjetividade e escolha profissional. **Revista Symposium**, Recife, v. 4, p. 45-52, Dez. 2000.